

# A DISTRIBUIÇÃO DO PROCESSO DE APAGAMENTO DO RÓTICO NAS QUATRO ÚLTIMAS DÉCADAS: TRÊS CAPITAIS EM CONFRONTO

Aline de Jesus Farias Oliveira (UFRJ/IC-FAPERJ)  
Dinah Maria Isensee Callou (UFRJ/CNPq)

[dcallou@gmail.com](mailto:dcallou@gmail.com)  
[alinefarias@gmail.com](mailto:alinefarias@gmail.com)

## INTRODUÇÃO

O objetivo deste trabalho é verificar o processo de apagamento variável do rótico, em posição de coda silábica final (cantaR→cantaØ) e medial (curso→cuØso), nas cidades de Recife, Rio de Janeiro e Salvador, em diferentes décadas: 70, 90 e 2000. Trabalhos anteriores já mostraram que o domínio estrito do apagamento do R vai além da sílaba e tem relação com a fronteira prosódica em que o segmento está inserido (Callou & Serra, 2012).

O *corpus* básico da pesquisa é composto por registros magnetofônicos do Projeto ALIB ([www.alib.ufba.br](http://www.alib.ufba.br)), da primeira década do século XXI: oito indivíduos, com curso superior completo, distribuído por região (Recife, Salvador e Rio de Janeiro), gênero e faixa etária (de 18 a 30 anos e de 50 a 65 anos); o *corpus* complementar é composto por registros de mais oito indivíduos, do mesmo nível de escolaridade, extraídos do acervo do Projeto NURC, gravados nas décadas de 70 e 90 do século XX ([www.letas.ufrj.br/nurc-rj](http://www.letas.ufrj.br/nurc-rj)).

A análise segue o modelo da sociolinguística quantitativa laboviana (Labov, 1994), a fim de verificar as variáveis linguísticas e extralinguísticas que estariam relacionadas ao apagamento variável do R nos três dialetos.

Parte-se de duas hipóteses principais: (a) o processo é gradiente e atinge principalmente as cidades do Nordeste; (b) os falantes da região Nordeste do país já não inibem o processo de cancelamento em fronteira interna à própria palavra, em contraposição aos da região Sudeste. A primeira hipótese justifica-se pelo fato de a manutenção do segmento se dar, preferencialmente, nos dialetos em que a consoante possui o caráter de vibrante ápico-alveolar (Callou, Leite & Moraes, 1996; Monaretto, 2010; Leite, 2011; Hora & Monaretto, 2003). Resta por explicar a distribuição do apagamento do rótico em Salvador, Recife e no Rio de Janeiro, cidades cujas normas de pronúncia são basicamente as mesmas: fricativa velar ou glotal (aspiração).

A segunda hipótese fundamenta-se na comprovação de que os falares da região Nordeste do Brasil apresentam um estágio avançado no processo de cancelamento do rótico (Oliveira & Oliveira, 2013). Verificou-se que, em alguns dialetos do Nordeste, o apagamento do rótico em coda final é quase categórico e estaria de tal forma avançado, que atingiria a coda silábica medial.

## 1. UMA VISÃO RETROSPECTIVA

Em linhas gerais, em trabalhos anteriores (Callou, 1987; Abaurre & Sandalo, 2003) as variáveis que se mostraram significativas foram Classe morfológica – verbo / não-verbo; dimensão do vocábulo (número de sílabas do vocábulo); contexto subsequente (vogal, consoante, pausa); gênero e faixa etária.

Confirmou-se que o R é mais frequentemente cancelado nos verbos, talvez pelo fato de o infinitivo ser marcado também pelo acento, o que determinaria que o rótico seria uma

marca morfológica redundante, desse modo, com maior tendência de queda do segmento. Também se mostrou significativa para o processo de cancelamento do R em coda final a dimensão dos vocábulos: o rótico seria menos saliente em vocábulos maiores e teria maior probabilidade de cancelamento. Em coda final, verificou-se que, diante de pausa, o segmento é mais frequentemente preservado.

Segundo Labov (1966), há uma maior tendência de as mulheres estarem uma geração à frente dos homens no processo de mudança linguística quando a nova variante implementada não é considerada desprestigiada. Não foi anotada diferença entre os gêneros, talvez pelo fato de o falante não se dar conta do tipo de rótico que utiliza e também seu interlocutor. O fenômeno estaria abaixo do nível de consciência dos falantes, sejam mulheres ou homens.

Nos casos em que o processo de apagamento está mais avançado – em todos os contextos -- não há diferenciação por faixa etária. No início de implementação do processo, são os jovens que apagam mais o rótico.

A variável fronteira prosódica se mostrou relevante no dialeto soteropolitano e, no carioca, apenas na década de 70, em virtude de o apagamento em coda final ser quase categórico (Oliveira & Oliveira, 2012).

Os objetivos específicos deste trabalho são (i) observar a distribuição dialetal do processo de apagamento do R, não restrito, às vezes, à coda silábica final; (ii) aprofundar a questão relativa à possibilidade de cada variante do R representar um passo na escala ordenada de enfraquecimento, e (iii) explorar as evidências de que os condicionamentos aqui envolvidos são tanto fonológicos, quanto morfológicos, sociais e até mesmo prosódicos.

## 2. CONFRONTANDO OS DADOS DO ALIB E DO NURC

Os resultados dizem respeito apenas aos falantes com nível máximo de escolaridade, os chamados “falantes cultos”. O primeiro gráfico refere-se ao apagamento do segmento em posição de coda final na década de 70 nas três cidades estudadas. O resultado geral aponta que Salvador é a cidade em que foram registrados maiores índices de apagamento, com 62%, seguido de Recife e Rio de Janeiro.

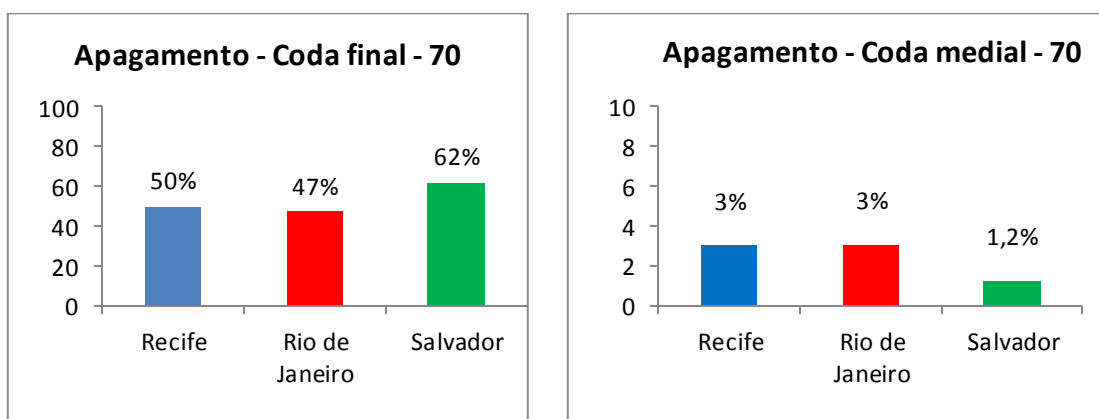


Gráfico 1 e Gráfico 2: Apagamento do rótico em posição de coda final e medial na década de 70 nas cidades de Recife, Rio de Janeiro e Salvador (Dados NURC)

O segundo gráfico mostra que o fenômeno de apagamento no contexto medial de palavra está ainda em seu início e os índices de cancelamento do rótico ainda são insignificantes.

Em posição de coda final, respeitou-se a oposição verbos/não-verbos, que sempre se mostrou relevante.

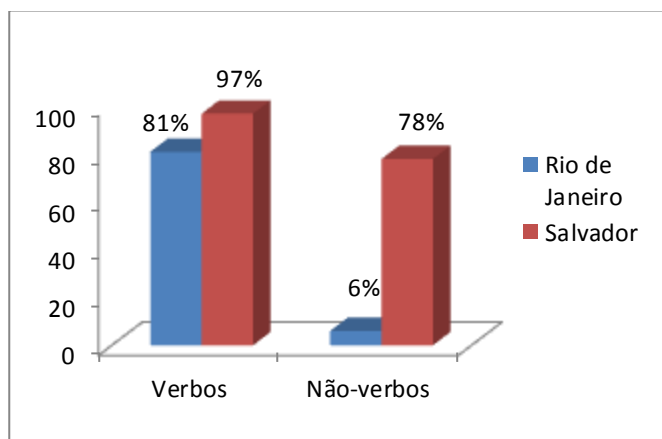


Gráfico 3: Apagamento do rótico em posição de coda final, de acordo com a classe morfológica, na década de 70 nas cidades do Rio de Janeiro e Salvador (Dados NURC)

Em relação aos resultados obtidos na década de 90, podemos verificar que o apagamento do rótico, em Salvador, é quase categórico, atingindo a 99% dos vocábulos em que o /R/ se encontra em coda final, independentemente de classe morfológica.

No Rio de Janeiro, os índices de queda do segmento aumentaram: enquanto em 70, o apagamento nos verbos era de 81%, em 90, subiu para 87%. Nos não-verbos, ocorreu um aumento de 6% para 19%, sendo o maior índice de apagamento nos falantes mais jovens.

Nos Gráficos 4 e 5, apresenta-se a distribuição do apagamento do /R/ , em coda final, no RJ e em Salvador nas diferentes faixas etárias:

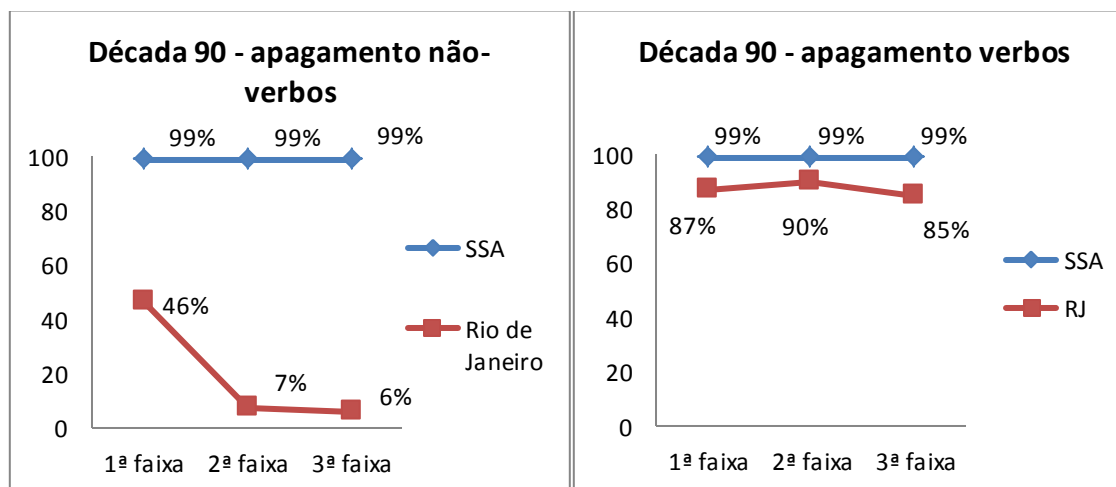


Gráfico 4 e Gráfico 5: Apagamento do rótico em posição de coda final (não-verbos x verbos) na década de 90 nas cidades do Rio de Janeiro e Salvador (Dados NURC)

Na coda medial, na década de 90, em Salvador, registrou-se maior índice de apagamento do rótico nas mulheres, em todas as faixas etárias, como disposto no gráfico 6. O índice geral de apagamento do rótico em coda medial, nessa cidade, em 90, é de 11% (Callou, D.; Serra, C.; Oliveira, A. & Oliveira, I, 2013)

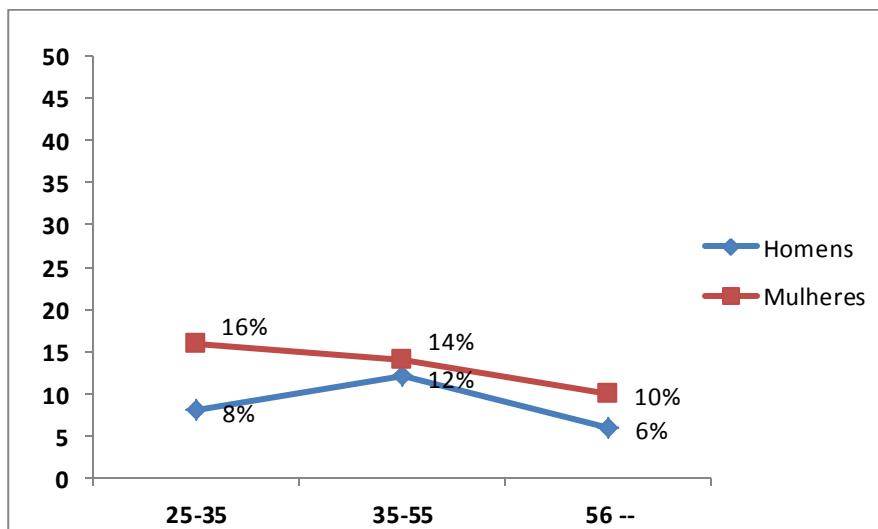


Gráfico 6: Distribuição do apagamento do rótico, por faixa etária, em coda medial, na década de 90 na cidade de Salvador – homens x mulheres (Dados NURC)

O avanço do processo do apagamento do rótico nas últimas décadas, em coda final de verbos e não-verbos, na fala culta do Rio de Janeiro, está disposto nos Gráficos 7 e 8. Na fala culta, no Rio de Janeiro, anotou-se um índice de 95% de apagamento (curva de mudança em progresso), em coda final, nos verbos, comprovando uma mudança quase categórica, nesse contexto.

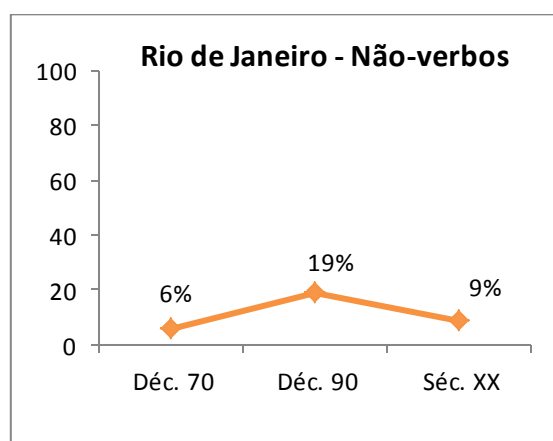
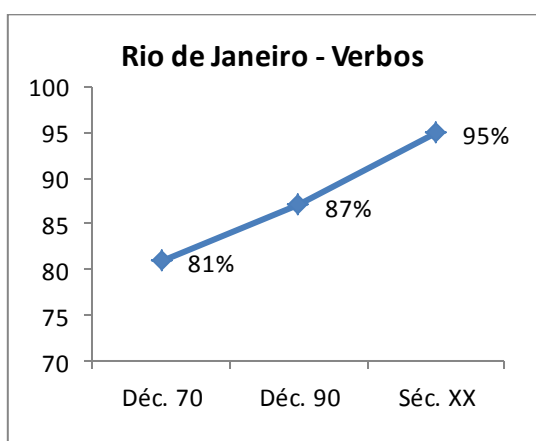
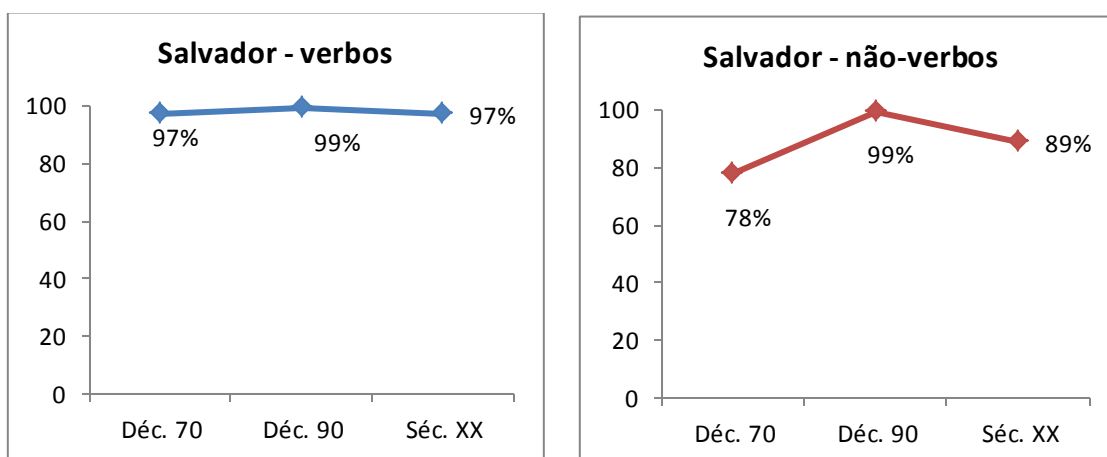


Gráfico 7 e 8: Distribuição do apagamento do rótico, em diferentes décadas, em coda final (verbos x não-verbos), na cidade do Rio de Janeiro - Dados em 70 e 90 (NURC) e em 2000 (ALib)

Em não-verbos, a distribuição é consideravelmente diferente (curva de variação estável): enquanto na década de 90 o percentual de apagamento do rótico foi de 19%, no século XX, o índice foi menor: apenas 9%. Talvez a explicação para esta diferenciação esteja no fato de na amostra do ALib, mesmo em diálogos semi-dirigidos, as respostas são monovoculares e menos espontâneas, se compararmos ao *corpus* do projeto NURC.

Os resultados relativos à coda medial mostram que o fenômeno de queda do segmento em coda interna à palavra ainda está em seu início. Nos falares cultos do Rio de Janeiro foram registrados apenas 1% de queda do /R/ nesta posição.

Em Salvador, já se tinha verificado que o índice de cancelamento do /R/ era consideravelmente alto na década de 90 e isto também foi confirmado nos anos 2000 (Cunha, Serra & Callou, 2014). Como mostram os Gráficos 9 e 10, o percentual de apagamento, nos não-verbos, foi de 89% e, nos verbos, ainda maior, 97%, na chamada fala culta. Para a coda medial, verificou-se o apagamento do rótico em 6,3% nos falantes cultos e 17% nos não-cultos.



Gráficos 9 e 10: Distribuição do apagamento do rótico, em diferentes décadas, em coda final (verbos x não-verbos), na cidade de Salvador - Dados em 70 e 90 (NURC) e em 2000 (ALib)

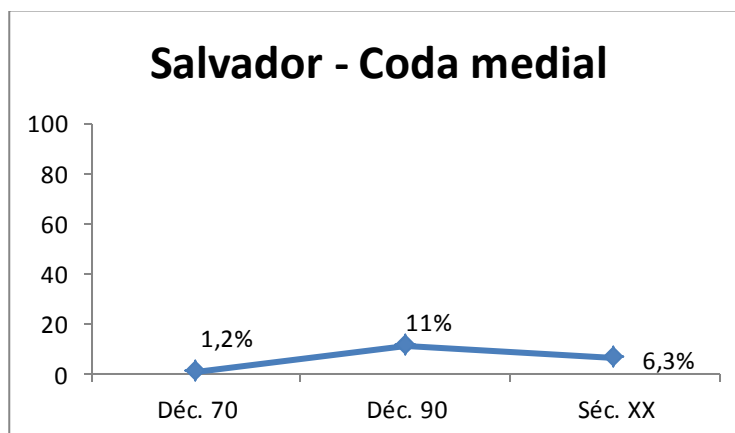


Gráfico 11: Distribuição do apagamento do rótico, em diferentes décadas, em coda medial, na cidade de Salvador - Dados em 70 e 90 (NURC) e em 2000 (ALib)

Os números relativos à cidade de Recife, nos primeiros anos do século XX, mostraram que o percentual de cancelamento do rótico em coda final nos nomes é alto embora inferior ao de Salvador: 68%. Nos verbos, o comportamento do fenômeno é semelhante ao das demais cidades estudadas, sendo a queda do segmento verificada em 99% dos casos. Na coda medial, o índice de apagamento é de 10%.

### 3. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Constata-se que a classe morfológica ainda é um dos grupos de fatores mais relevantes no processo de apagamento do rótico, visto que, nos verbos, a queda do segmento é quase categórica, enquanto, nos não-verbos, embora com índice significativo, no Nordeste, o percentual seja menor. No Rio de Janeiro, o processo ainda está em fase inicial.

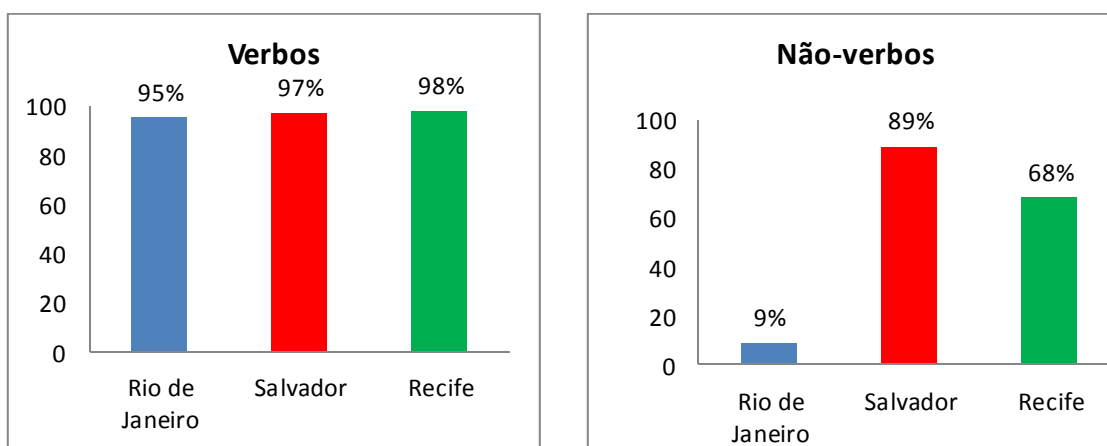


Gráfico 12 e 13: Distribuição do apagamento do rótico em coda final, nos verbos e não-verbos, em 2000, nas cidades do Rio de Janeiro, Salvador e Recife (Dados ALIb)

Os resultados relativos à coda medial comprovam que o fenômeno de apagamento já atinge a coda interna à própria palavra, apesar de se tratar de uma mudança em fase inicial: na chamada fala culta, no Rio de Janeiro, registrou-se apenas 1% de apagamento, enquanto, em Recife, cidade em que o processo de apagamento na coda medial se encontra mais avançado, registrou-se 10%.

O vocábulo em que mais ocorreu a queda do rótico em Recife foi no item recorrente “porque”, fato já registrado em trabalhos anteriores. Parece que o fenômeno está restrito a alguns itens lexicais e alguns ambientes fonéticos: [cuØso]; [ceØveja]; [baØzinho].

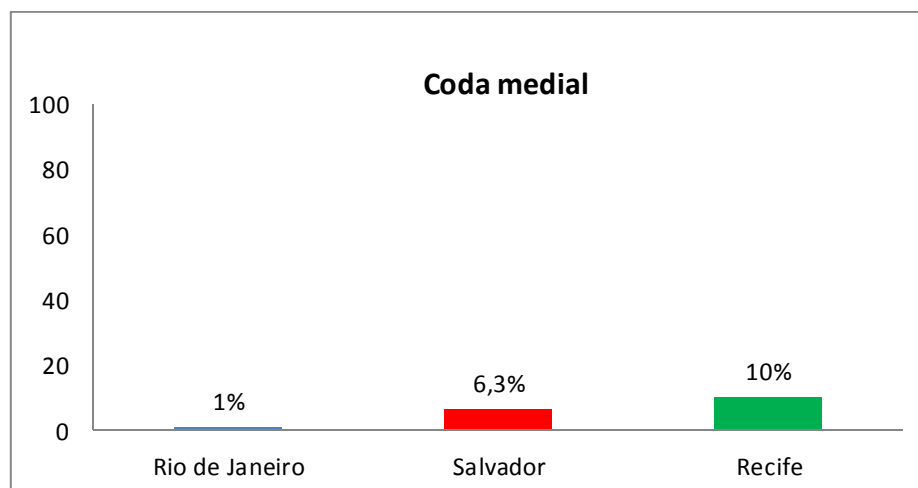


Gráfico 14: Distribuição do apagamento do rótico em coda medial, em 2000, na cidades do Rio de Janeiro, Salvador e Recife (Dados ALIb)

A atuação do fenômeno em coda medial confirma nossa hipótese de que, quanto mais ao norte do país, maior a tendência ao apagamento do /R/.

O estudo contribui para o mapeamento do fenômeno de queda do rótico, a partir da observação de duas cidades do Nordeste -- região em que o processo está mais avançado -- e do Rio de Janeiro, visando a mostrar como se apresenta a distribuição do fenômeno na fala culta, espontânea, em diferentes regiões.

Buscou-se confrontar os resultados em períodos temporais distintos com o objetivo de verificar a evolução do fenômeno através do tempo. A generalização a que se pode chegar é a de que o processo está avançado, em coda final, principalmente, em verbos, nas três cidades analisadas e que o processo já atinge inclusive a coda medial de vocábulo, ainda que de forma incipiente.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS:

ABAURRE, M. B. & SANDALO, M. F. Os róticos revisitados. In: HORA, D. & G. COLLISCHONN. (orgs.) Teoria Lingüística: Fonologia e outros temas. João Pessoa, Editora Universitária: 144-180. 2003

CALLOU, D. Variação e distribuição da vibrante na fala culta carioca. Rio de Janeiro, 1987. Tese (Doutorado) Universidade Federal do Rio de Janeiro.

CALLOU, D.; LEITE, Y. & MORAES, J. 1996. Variação e diferenciação dialetal: a pronúncia do /r/ no português do Brasil. In Gramática do Português Falado vol. VI, I. Koch, (ed.), 465-493. Campinas: UNICAMP.

CALLOU, D.; LEITE, Y. & MORAES, J. Processo(s) de enfraquecimento consonantal no português do Brasil. In: M. Abaurre & A. Rodrigues (orgs.) "Gramática do português fala VIII: novos estudos descritivos". Campinas, Unicamp/ Fapersp: p. 537- 555. 2002.

CALLOU, D.; SERRA, C.; OLIVEIRA, A. & OLIVEIRA, I. "So/R/vete ~soØvete: o cancelamento do rótico em posição de coda silábica medial no falar de Salvador" Trabalho apresentado no VIII Congresso Internacional Abralín, 2013.

CUNHA, SERRA & CALLOU. "O apagamento do R em coda silábica nas capitais do Nordeste: dados do Projeto ALIB" Trabalho apresentado no XVII Congresso Internacional de Lingüística y Filología de América Latina (ALFAL). Universidade Federal da Paraíba, 2014.

HORA, D. & MONARETTO, V.. Enfraquecimento e apagamento dos róticos. In: D. Hora & G. Collischonn (orgs.). "Teoria Linguística: fonologia e outros temas." João Pessoa: Editora Universitária, p. 114-143. 2003

LABOV, W. "The Social Stratification of English in New York City", 1966.

LABOV, W. Principles of linguistic change. Internal factors. Cambridge, Blackwell. 1994.

LEITE, C. M. B.. Estudo do /R/ em coda silábica medial e final no falar campineiro. In: Anais do VII Congresso Internacional da Abralín ISSN 21797145. Curitiba, 2011.

MONARETTO, V. 2010. Descrição da vibrante no português do sul do do Brasil. In: BISOL, L.; COLLISCHONN, G. (Orgs). Português do Sul do Brasil. Porto Alegre: EDIPUCRS, p.119-127.

OLIVEIRA, A. & OLIVEIRA, I. "Os róticos no Nordeste do Brasil" Trabalho apresentado no II Congresso Internacional da Faculdade de Letras (CIFALE), 2013.

OLIVEIRA, I. & OLIVEIRA, A. "Fronteira prosódica e apagamento do R em coda final: confrontando três comunidades" Trabalho apresentado na XXXIV Jornada Giulio Massarani de Iniciação Científica, Tecnológica, Artística e Cultural. Universidade Federal do Rio de Janeiro, 2012.